

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E EM DIREITOS HUMANOS (NEADH) DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA).

Karla Cristhina Soares Sousa ¹
Gisele de Jesus Nunes Soares²
Claudenice Monteiro Goulart ³

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar as práticas desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH) e analisar, a partir de algumas teóricas, como Nilma Lino Gomes e Lélia Gonzalez, a eficácia da proposta orientadora, que consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas institucionalizadas no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Para tanto, serão apresentadas as atividades realizadas no início do ano letivo de 2025, verificando a adequação dos seus objetivos à construção de uma prática educacional antirracista. Metodologicamente, este estudo adotará uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental e na pesquisa bibliográfica. A análise documental será realizada a partir dos registros das atividades desenvolvidas pelo Núcleo, incluindo planejamentos, relatórios e materiais didáticos utilizados. Já a pesquisa bibliográfica fundamentar-se-á nas obras de Nilma Lino Gomes e Lélia Gonzalez, cujas contribuições são essenciais para a compreensão do racismo estrutural brasileiro e para o embasamento teórico das práticas pedagógicas antirracistas. A partir dessa abordagem, busca-se avaliar como as iniciativas promovidas no IEMA contribuem para a construção de uma prática educacional comprometida com a equidade racial e os direitos humanos. Ao propor uma educação crítica e transformadora, o estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas que desafiem as estruturas de opressão e promovam a justiça social.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Direitos Humanos, Racismo estrutural, Práticas Pedagógicas.

Introdução

O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) é uma instituição pública vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Maranhão, que

1 Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Bahia, karlassousa28@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional do Cariri, professoragisoares@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão;



atualmente oferece ensino técnico, ensino médio e formação continuada. Teve início em 2 de janeiro de 2015, com o intuito de ampliar, no Maranhão, a oferta de educação profissional, científica e tecnológica.

A rede atual é formada por 55 IEMAs Plenos, que ofertam Ensino Médio Técnico em Tempo Integral em diversas regiões do território maranhense, 2 IEMAs bilíngues de Ensino Fundamental (em São Luís e Santa Inês) e 27 IEMAs Vocacionais, destinados à oferta de cursos FIC e profissionalizantes.

A instituição já teve seis reitores, e cada um deles deixou um legado por meio da implementação de ações específicas na rede de ensino. A atual reitoria tem desenvolvido um trabalho de grande relevância na implementação de políticas pedagógicas voltadas à formação em direitos humanos, buscando fortalecer o compromisso com uma educação igualitária e digna.

Nesse contexto, destaca-se a criação da Coordenação de Diversidade e Relações Étnico-Raciais, que institucionalizou um espaço voltado à efetivação do compromisso da nova gestão com políticas de inclusão social e respeito aos direitos humanos.

A Coordenação de Diversidade e Relações Étnico-Raciais do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) é o setor responsável por planejar, orientar e acompanhar ações voltadas à promoção da equidade étnico-racial e à valorização da diversidade no ambiente escolar. Suas atividades baseiam-se nas Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, e na Lei nº 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial).

A coordenação atua como instância pedagógica e técnica, articulando projetos e formações que incentivam a educação antirracista, o combate à discriminação e o respeito às diferentes identidades culturais presentes nas escolas do IEMA. Além disso, a Coordenação orienta e supervisiona os Núcleos Internos de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH), criados para fortalecer a formação cidadã e o enfrentamento ao racismo estrutural nas unidades de ensino. Ela estimula a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo debates, oficinas, campanhas e eventos que abordam temas como raça, gênero, sexualidade, classe e direitos humanos.

Dessa forma, a Coordenação de Diversidade e Relações Étnico-Raciais cumpre um papel essencial na consolidação de uma cultura escolar inclusiva, democrática e



comprometida com a justiça social e a dignidade humana.

Os Núcleos Internos de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH) são setores propositivos e consultivos que integram a estrutura pedagógica dos IEMAs Plenos. Seu objetivo é promover ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas às temáticas das identidades e relações étnico-raciais, garantindo a efetivação de uma educação comprometida com os direitos humanos e com o enfrentamento ao racismo, à discriminação e às diversas formas de exclusão.

Esses núcleos têm como base legal as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, e o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que orienta a promoção da igualdade étnico-racial. Assim, o NEADH atua para consolidar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam uma convivência escolar mais justa e inclusiva.

Cada NEADH é composto por professores(as)-coordenadores(as) selecionados(as) por meio de processo público conduzido pela Coordenação de Diversidade e Relações Étnico-Raciais do IEMA. Esses docentes dedicam entre quatro e dez horas semanais às atividades do núcleo, que envolvem o desenvolvimento de projetos, campanhas e eventos educativos; a produção de materiais pedagógicos; a realização de oficinas, cursos e rodas de conversa; e a capacitação de professores e estudantes sobre as temáticas de raça, gênero, sexualidade e direitos humanos.

Os coordenadores também atuam como mediadores entre a escola e a comunidade, incentivando o protagonismo estudantil e o diálogo intercultural. O NEADH constitui, assim, um espaço permanente de reflexão, formação e transformação social dentro das unidades do IEMA.

No IEMA Pleno Centro São Luís, a coordenação foi concretizada em março de 2025, por meio do Edital nº 02/2025 – IEMA Núcleos Internos de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH), quando ocorreu a seleção da coordenadora da unidade. Desde então, a unidade tem se empenhado em realizar, de forma contínua, formações e acompanhamentos das discussões com a comunidade escolar.

O objetivo deste trabalho é apresentar as práticas desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH) no IEMA Pleno Centro São Luís e analisar, a partir de teóricas como Nilma Lino Gomes e Lélia Gonzalez, a eficácia da proposta orientadora, que consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas



antirracistas institucionalizadas no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA).

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, voltada à compreensão das práticas pedagógicas antirracistas desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH) do do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno São Luis Centro. A escolha dessa abordagem justifica-se pela natureza interpretativa da pesquisa, que busca compreender as ações do núcleo a partir de seus significados, contextos e impactos na promoção de uma educação comprometida com os direitos humanos e a equidade racial.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em obras de autoras e autores que discutem a educação antirracista e o enfrentamento ao racismo estrutural no Brasil, com destaque para Nilma Lino Gomes e Lélia Gonzalez, cujas reflexões subsidiam a análise crítica das práticas desenvolvidas. Também foram consultados documentos legais e publicações institucionais que tratam das políticas de diversidade e inclusão no contexto educacional.

Paralelamente, desenvolveu-se uma análise documental dos registros produzidos pelo NEADH da unidade IEMA Pleno Centro São Luís, referentes ao primeiro semestre letivo de 2025. Foram examinados relatórios de atividades, planejamentos pedagógicos, materiais formativos e registros de eventos promovidos pelo núcleo. Essa análise buscou identificar as estratégias adotadas, as temáticas trabalhadas e os resultados obtidos nas ações implementadas junto à comunidade escolar.

Referencial teórico

Educar com respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais requer pautar a prática no compromisso de formar uma sociedade livre de preconceitos e aberta ao diálogo e à justiça. A educação brasileira, a partir das lutas dos movimentos sociais, vem se empenhando em concretizar um dos principais objetivos da educação no país,



conforme apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): desenvolver plenamente o educando em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, preparando-o também para o exercício da cidadania.

A Lei nº 10.639/2003, complementada pela Lei nº 11.645/2008, representa um marco importante que coaduna com os objetivos já previstos na LDB. Essas leis tratam da obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, reconhecendo a contribuição desses povos na formação da identidade nacional e valorizando, assim, a diversidade étnico-racial e a promoção da igualdade de oportunidades.

Os marcos legais apresentados abrem espaço para refletirmos, de forma concreta, sobre uma educação antirracista, entendida como uma prática política e pedagógica que visa questionar as estruturas discriminatórias que sustentam o racismo institucional e cultural. Nesse sentido, ela se apresenta como um compromisso ético com a formação humana, fundamentada no respeito, na equidade e na justiça social. Assim, mais do que inserir conteúdos sobre as populações negra e indígena, trata-se de repensar o currículo, as metodologias e as relações escolares à luz dos direitos humanos e da dignidade da pessoa.

A teórica Lélia Gonzalez é uma das grandes referências nos estudos sobre a estrutura social brasileira e sua relação com o racismo, sendo pioneira na análise social a partir da interseccionalidade, isto é, da relação intrínseca entre raça, gênero e classe. Gonzalez defendeu que o racismo no Brasil se manifesta de forma sutil e persistente, negando, portanto, a ideia de uma “democracia racial” na estrutura social brasileira. O racismo é uma prática que se enraizou nas estruturas sociais, políticas e econômicas do Brasil, atravessando o tempo e perpetuando desigualdades.

Nilma Lino Gomes, ao escrever *O Movimento Negro Educador* (2017, p 134), demonstra que, para que ocorra um processo de emancipação e superação sociorracial, é necessário construir uma pedagogia da diversidade de raça, gênero, idade e culturas. Essa pedagogia é produto da luta contra-hegemônica no campo educacional e pode ser desenvolvida a partir da realização de uma ecologia de saberes, que integra as dimensões formadoras e os conhecimentos dos sujeitos sociais, como práticas, sentimentos, valores, corporeidade, saberes, gestos e culturas.

Dessa forma, a partir das leituras supracitadas e da análise das práticas realizadas



pelo NEADH do IEMA Centro São Luís, verifica-se que as políticas institucionais antirracistas reafirmam que as desigualdades podem ser eliminadas por meio da construção de uma pedagogia da diversidade.

Resultados e Discussão

Março

As atividades do mês de março de 2025 foram o desenvolvimento do projeto “Legado Feminino: o Maranhão que inspira”, realizado no IEMA Pleno São Luís Centro. As ações buscaram destacar a relevância do papel das mulheres na história e na cultura maranhense, promovendo reflexões sobre equidade de gênero e valorização da representatividade feminina. Entre as atividades realizadas tiveram visita à exposição “*Com amor, Alcione*”, exibição de documentário sobre Laura Rosa, desfile “Mulheres Extraordinárias”, oficina com o grupo *Baque Mulher São Luís* e roda de conversa sobre a mulher na literatura maranhense.

Como resultados, o projeto contribuiu para o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes, a valorização da cultura e história local e o estímulo à produção artística e intelectual. As ações possibilitaram uma integração entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e colaborativo. Entre as dificuldades relatadas, destacaram-se a ausência de datas do NEADH no calendário oficial do IEMA e o engajamento parcial da equipe escolar nas atividades.



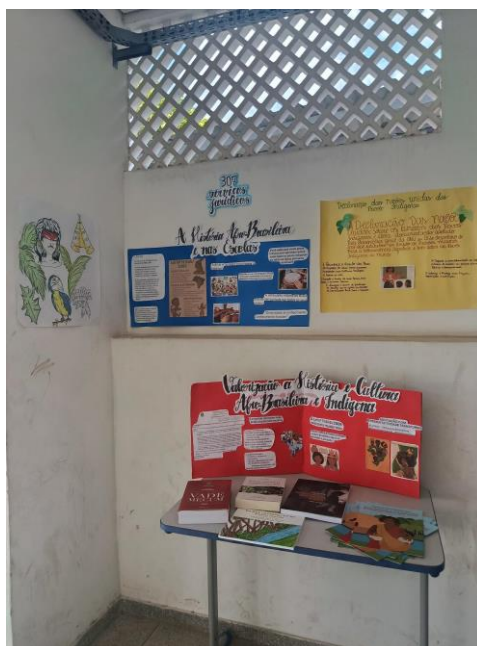


Abril

As atividades de abril de 2025 apresentou as ações desenvolvidas na Semana Alusiva aos Povos Originários, promovida pelo NEADH do IEMA São Luís Centro, com o tema “*Resistência Indígena no Antropoceno*”. A programação incluiu visita técnica ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão (figura 5), exibição de curtas documentais no Cine-IEMA, palestras com especialistas em arqueologia e etnologia indígena e exposição de murais temáticos elaborados pelos alunos sobre filosofia, arte, política e direitos dos povos indígenas.

As atividades proporcionaram aprendizado interdisciplinar e reflexões críticas sobre a importância da cultura e da resistência indígena, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas. Os estudantes demonstraram engajamento nas produções criativas e desenvolveram maior consciência socioambiental, ampliando o entendimento sobre o papel dos povos originários na defesa da vida e da sustentabilidade.



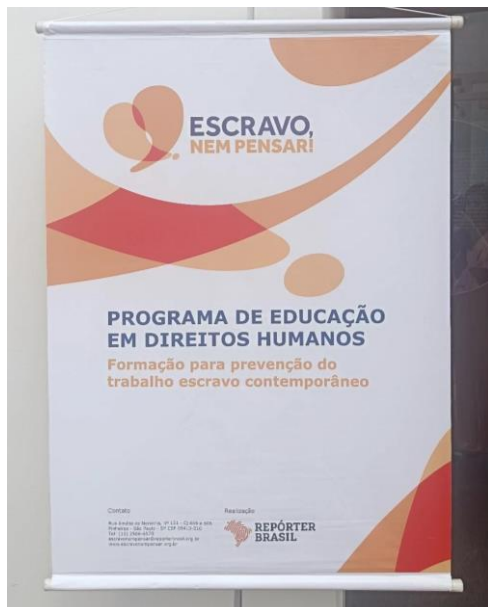


Maio

As atividades de maio de 2025 destacou ações voltadas à formação crítica e à promoção da diversidade no IEMA São Luís Centro. Entre as principais atividades estiveram a formação com a equipe Repórter Brasil, que abordou o tema do trabalho análogo à escravidão; o evento Pink Shirt Day, com oficinas, desfiles e atividades educativas sobre respeito e inclusão; e a formação “Escravo, nem pensar” voltada à equipe escolar, promovendo diálogo e sensibilização sobre práticas de combate ao preconceito e às desigualdades.

As ações possibilitaram o engajamento da comunidade escolar em torno de temas de direitos humanos, ampliando a compreensão crítica e o compromisso coletivo com a equidade. O relatório também apontou a necessidade de maior articulação entre os setores escolares para otimizar o tempo e a execução das atividades, reforçando a importância da continuidade das formações e das ações integradas no ambiente educativo.





Junho

As atividades do mês de junho de 2025 destacou a realização da oficina “Do Tambor ao Beat”, promovida pelo NEADH no IEMA São Luís Centro. A atividade reuniu educadores, mestres da cultura e produtores locais em oficinas voltadas à valorização da cultura popular e urbana. As ações integraram práticas de rima e rap, ritmos de tambor maranhense e a simbólica “Fogueira do Tambor”, que proporcionou um espaço de partilha e transmissão de saberes ancestrais, fortalecendo a identidade cultural dos participantes.

A oficina promoveu a expressão artística e o protagonismo juvenil, estimulando a criação autoral e o respeito à diversidade cultural. As experiências contribuíram para reforçar o compromisso da escola com a educação antirracista e os direitos humanos, além de incentivar o engajamento da comunidade escolar em ações que unem tradição e contemporaneidade por meio da arte e da cultura afro-brasileira.





Considerações Finais

As ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH) do IEMA São Luís Centro evidenciam o compromisso da instituição com uma prática educacional transformadora, voltada à promoção da igualdade racial, da valorização da diversidade e do respeito aos direitos humanos. As atividades realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025 demonstraram que a implementação de políticas pedagógicas antirracistas é possível e necessária, desde que articulada com a formação docente, o engajamento da comunidade escolar e o diálogo constante entre teoria e prática. As experiências vivenciadas contribuíram para o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, sensível às diferentes identidades e expressões culturais.

Dessa forma, conclui-se que o NEADH cumpre papel essencial na efetivação de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social, sendo um espaço de reflexão e ação contínua contra o racismo estrutural. As práticas desenvolvidas demonstram que o enfrentamento às desigualdades exige não apenas ações pontuais, mas uma mudança de perspectiva no modo de pensar e fazer educação. Ao promover formações, eventos e projetos que dialogam com os saberes e as culturas afro-brasileiras e indígenas, o núcleo reafirma a importância da escola como lugar de resistência, memória e transformação, consolidando o ideal de uma educação verdadeiramente democrática e



humanizadora

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 21 jul. 2010.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Edital nº 02/2025 – Núcleos Internos de Educação Antirracista e em Direitos Humanos (NEADH).** São Luís, 2025.

